

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-118-3 DOI 10.22533/at.ed.183201706</p> <p>1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivenciamos atualmente um período de fragilidade e deterioração biopsicossocial frente a um cenário de crise e pandemia, bem como o desgaste nos aspectos econômicos e políticos, que também alavancam outras características e segmentos da sociedade. As ciências, nesse aspecto, trabalham constantemente, através de suas diferentes áreas, para suprir demandas sociais em diferentes contextos, possibilitando, assim, intervenções adversas.

A busca incessante pela compreensão e identificação dos fenômenos que estão em processo de transformação e composição da realidade, coloca--nos em um paradigma filosófico e existencial sobre a verdade. Esta verdade, já questionada no passado pelos filósofos antigos, possibilita a construção do conhecimento e estrutura modelos de investigação posteriores, através de mecanismos de aprendizagem e ensino.

A psicologia, nesse contexto, ganha destaque por trabalhar uma diversidade de cenários em situações de fragilidade referentes ao desenvolvimento humano e a saúde mental, por intermédio de suas diferentes técnicas e instrumentos de atuação. Nessa perspectiva, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” aborda questões inerentes a infância, escola, terceira idade, contexto social, avaliação, transtornos, diagnóstico, intervenção, questionamentos ideológicos, saúde, literatura, inovação tecnológica e novas técnicas psicoterápicas.

A infância, neste aspecto, ganhou destaque por ser um período que estrutura a personalidade do sujeito através do desenvolvimento psicogenético, que vai do nascimento até a adolescência, período no qual o indivíduo está submetido à inserção na sociedade. É na infância que ocorrem o incremento das experiências, transmissão social e equilibração através do uso de códigos no universo das imagens e palavras guiadas pelos caminhos que preexistem no universo parental.

Por conseguinte, a escola ganha destaque por promover a universalização e bens culturais, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano de todos na sociedade através da educação e conhecimento.

Em associação com os dados anteriores está o desenvolvimento da adolescência e vida adulta, e, posteriormente, a terceira idade, que é um dado apresentado nesta obra. A terceira idade é a própria idade adulta avançada, período marcado pelas transformações biopsicossociais, complicações e influências que se dão de modo complexo. Torna-se necessário, então, desenvolver recursos para o bem estar e qualidade de vida, a fim de reduzir receios e inquietações, na busca por uma vida saudável.

Neste cenário, é importante um trabalho conjunto na construção de políticas públicas direcionadas a pluralidade cultural envolvendo atores sociais e culturais

com identificação étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de deficiências, dentre outros, para a centralidade de valores éticos na formação do sujeito.

Seguindo os eixos temáticos expostos na ordem cronológica da obra, temos os modelos de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopatologias e transtornos mentais. Destaca-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde, há um aumento das doenças mentais no século XXI decorrente das novas demandas sociais e a realidade vivenciada hoje frente ao cenário atual, já mencionado anteriormente. A importância desse seguimento se dá pela saúde mental, pela qualidade de vida do sujeito em sua diversidade e ao seu contexto.

Destaca-se, também, a importância dos debates e dos questionamentos ideológicos como elemento fundamentador da democracia, como tratado nesta obra. Tais artefatos possibilitam a ressignificação de ideias na construção de um novo cenário de conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que estes debates podem estar atrelados há um referencial teórico significativo, como, por exemplo, uma análise literária, também explorada no final da obra, esta que, além disso, propõe, ao seu final, novas técnicas e alternativas psicoterápicas, bem como inovação tecnológica em benefício da saúde e bem estar.

Vale ressaltar que, através do discurso anterior, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3”, aborda os seguintes seguimentos: desenvolvimento humano, psicologia escolar, psicologia da saúde, psicologia social, psicologia clínica, psicopatologias, literatura, tecnologia e inovação.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: estudo transversal, pesquisa descritiva, revisão sistemática de literatura, revisão de pares, revisão literária, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionários, reflexão histórico-cultural, análise documental, materialismo histórico-dialético, revisão integrativa da literatura, estudo de caso, diagnóstico institucional e dialético-simbólico.

Com isso, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino no contexto nacional e internacional. Nesse âmbito, é relevante a divulgação e construção do conhecimento através da produção científica. Para tanto, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APOIO SOCIAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO	
Jamile Carneiro da Silva	
Fernanda Pasquoto de Souza	
Aline Groff Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.1832017061	
CAPÍTULO 2	17
A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS NO PROCESSO ADOTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marjane Bernardy Souza	
Amanda Silveira Bach	
DOI 10.22533/at.ed.1832017062	
CAPÍTULO 3	32
THE ROLE OF FATHERS IN SUCCESSFUL CHILD DEVELOPMENT: A SUMMARY OF THE EMPIRICAL LITERATURE AND RESOURCES FOR MENTAL HEALTH AND SOCIAL PROFESSIONALS	
Cátia Magalhães	
Karol Kumpfer	
Margarida Gaspar de Matos	
Bruno Carraça	
DOI 10.22533/at.ed.1832017063	
CAPÍTULO 4	49
DOS PAPÉIS DO PSICÓLOGO JURÍDICO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTOJUVENIL	
Macia Cristini de Almeida Bezerra	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.1832017064	
CAPÍTULO 5	64
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NUMA VISÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: CONHECENDO O TÍPICO PARA IDENTIFICAR O ATÍPICO	
Mariana Abreu da Silva Velho	
Fabrício Bruno Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.1832017065	
CAPÍTULO 6	75
O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE AS REGRAS?	
Camila Lima Silva	
Priscila Bonato Galhardo	
Thais Sindice Fazenda Coelho	
Gabriel Rossi Calsoni	
Paulo Yoo Chul Choi	
Luciana Maria Caetano	
Betânia Alves Veiga Dell' Agli	
DOI 10.22533/at.ed.1832017066	
CAPÍTULO 7	86
TÉCNICAS DE AUTOMONITORAMENTO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVA COM CRIANÇAS	

CAPÍTULO 8	91
TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Perpetua Thais de Lima Feitosa Quental Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1832017068	
CAPÍTULO 9	104
ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DO <i>EU</i>	
Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian Moraes Rogerio Lerner Lia Queiroz do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.1832017069	
CAPÍTULO 10	125
LUDICIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Vera Lucia Almeida Damiani Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.18320170610	
CAPÍTULO 11	132
ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	
José Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170611	
CAPÍTULO 12	145
OS CUIDADOS COM O CUIDADOR DE IDOSOS	
Giselda Viera Eggres Juliana Marques Fagundes Tres Katia Simone da Silva Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170612	
CAPÍTULO 13	153
APONTAMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES NEGRAS, BRANCAS E PARDAS	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Letícia Fiuza Canal Bruna Mendes Ballen Sandro Caramaschi	
DOI 10.22533/at.ed.18320170613	
CAPÍTULO 14	164
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE SUZANE VON RICHTHOFEN CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Marcio Jorge Manoel Pinto Rafael Alves Cioca Rafael João Valentim Batista dos Santos	

CAPÍTULO 15	170
VIOLÊNCIA DE ESTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS COLETIVAS DOS CRIMES DE MAIO DE 2006	
Ana Paula Stein de Oliveira Naiara Roberta Vicente de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170615	
CAPÍTULO 16	183
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICA DO <i>ESTRESSE</i> EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabrielly Gomes dos Santos Karine Rebelatto Muniz Hygor Lobo Neto Camargo Lopes Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.18320170616	
CAPÍTULO 17	197
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE	
Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170617	
CAPÍTULO 18	209
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL	
Tallys Newton Fernandes de Matos Ottorino Bonvini José Manuel Peixoto Caldas Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.18320170618	
CAPÍTULO 19	222
AS DIFERENTES FACES DA ANSIEDADE: COMPREENSÕES A PARTIR DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL	
Amanda Cybelle da Silva Amaral Amanda Moreira Bezerra Érica Alessandra Barbosa Silva Fagner da Silva Medeiros Giselle Bezerra dos Santos Araújo Luana Kelle Ferreira Pereira Giliane Cordeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170619	
CAPÍTULO 20	232
DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO <i>FACEBOOK</i> DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA	
Carmen dos Santos Godoy Ura Bruna Elisa Baroni Sandro Caramaschi JoseTadeu Acuna Marianne Ramos Feijó	

CAPÍTULO 21	245
RESTRIÇÃO DE FRUTOSE NA DIETA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA	
Carolina Cristina de Freitas Raquel Alves dos Santos Marina Garcia Manochio-Pina	
DOI 10.22533/at.ed.18320170621	
CAPÍTULO 22	257
UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁSRIO FERREIRA DOS SANTOS	
Tiago Teixeira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170622	
CAPÍTULO 23	273
O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Joaquim Ferreira da Cunha Neto	
DOI 10.22533/at.ed.18320170623	
CAPÍTULO 24	286
A TÉCNICA DE MINDFULLNES ALIADA A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA	
Felippe Henrique Nascimento Valdir de Aquino Lemos Fábio Guedes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18320170624	
CAPÍTULO 25	311
A CROMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Lais Amarante Carneiro Leão Mirian Jacoby Sabatke Carolina Dea Bruzamolín Carlos Roberto Botelho Filho João Armando Brancher Maurício Yanes Alves da Silva Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
DOI 10.22533/at.ed.18320170625	
SOBRE O ORGANIZADOR	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO *FACEBOOK* DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 05/02/2020

Carmen dos Santos Godoy Ura

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – SP

<http://lattes.cnpq.br/4497531472552747>

Bruna Elisa Baroni

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – SP

<http://lattes.cnpq.br/8097969051526438>

Sandro Caramaschi

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – SP

<http://lattes.cnpq.br/4257800787252890>

JoseTadeu Acuna

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – SP

<http://lattes.cnpq.br/1030046833513476>

Marianne Ramos Feijó

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru - SP

<http://lattes.cnpq.br/2394858284625316>

RESUMO: Atualmente a rede social virtual *Facebook* é um recorrente meio de comunicação, utilizado constantemente pelas pessoas, com maior destaque aos jovens. Nos ambientes online, as mensagens têm as mesmas funções das presenciais, apresentando, porém, simbologia e ferramentas próprias das interações virtuais gerais, e ainda específicas de cada site. Os conflitos são também parte das interações, inerentes ao convívio humano, logo estão também presentes nas relações virtuais. No presente trabalho foi feito um levantamento com alunos dos cursos de Psicologia de uma Universidade pública do interior do estado de São Paulo sobre presenciar ou envolver-se em discussões agressivas no *Facebook*, por meio de um questionário fechado e de uma pergunta final aberta. As respostas confirmaram a relevância da rede *Facebook* no cotidiano das pessoas e a frequência de disputas e agressões digitais. A mediação de conflitos e os diálogos restaurativos foram indicados como possíveis

ferramentas para lidar com as demandas daqueles que se envolvem com conflitos em redes virtuais, tal como o *Facebook*.

PALAVRAS CHAVE: rede social, comunicação, conflitos, mediação de conflitos.

MEDIATION REQUEST ON OFFENSIVE WRANGLE ON FACEBOOK AMONG PSYCHOLOGY STUDENTS

ABSTRACT: Nowadays the virtual social network Facebook is important tool in most people's everyday life, especially the younger ones. The communication is presente in every interaction context. In online environments, the messages have the same functions as face-to-face ones, however, presenting characteristic virtual symbology and tools. Conflicts are also part of interactions, inherent in human conviviality, as so, they are also present in virtual interactions. The present study surveyed the demands of psychology students from a public University of the countryside of São Paulo who witnessed or engaged in aggressive discussions on Facebook through a closed questionnaire, with an open ended question. The responses confirmed the relevance of the Facebook network in people's daily lives and the existence of demands for dealing with disputes inside the online network. Conflict mediation is a possible tool for dealing with the demands of those involved in conflicts in virtual networks, such as Facebook.

KEYWORDS: social network, communication, conflicts, mediation.

1 | INTRODUÇÃO

É notável o número de diálogos que se desdobram em polarizações de pensamento e opiniões, as quais geram situações de conflito que podem levar à violência verbal, definida como um comportamento agressivo e caracterizada pelo uso de xingamentos, isolamento, ou qualquer outra agressão ou ação que cause desconforto emocional na outra parte, podendo inclusive evoluir para discussão fora das redes, e até mesmo para o rompimento de relações pessoais. Por isso questionou-se se existe demanda para o uso de diálogos restaurativos e de técnicas como a mediação (VASCONCELOS, 2008), portanto de meios pacíficos de tratamento dos conflitos agressivos nas redes sociais, em particular, no *Facebook*.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi coletar as informações dos universitários acerca das demandas de quem presencia ou envolve-se em discussões agressivas tendo o *Facebook*, e, as relações sociais digitais, como contexto de estudo.

A justificativa para realização de tal estudo é que discussões hostis com o uso de violência verbal no *Facebook* tem sido observadas no cotidiano das pessoas. Vasconcelos (2008) entende que discussões acirradas, com ofensas são fontes

de angústia, tanto para os sujeitos envolvidos, quanto para os que presenciam. No presente estudo entende-se que o cotidiano complexo de relações universitárias inclui interações por meio do uso de mecanismos de comunicação pessoal e virtual-global, portanto através das redes sociais na internet e envolve disposições (e posições) diversas. Os conflitos, por sua vez são esperados em qualquer grupo humano, o que não implica, necessariamente, em violência (VASCONCELOS, 2008).

Com o propósito de investigar esses fenômenos, quais sejam, os conflitos e a atuação das pessoas diante dos mesmos, na internet foi feito um levantamento de demandas desses alunos, que presenciaram ou vivenciaram situações de discussão no *Facebook*, visando propor o uso de técnicas de mediação de conflitos em tais situações.

Não foi encontrado na literatura científica nenhum outro trabalho que investigue essas demandas. Buscou-se pelas palavras-chave “conflitos” e “redes sociais” nas bases de dados Scielo e CAPES e os artigos relevantes encontrados foram de Mirzuchi (2006), que faz um histórico do estudo de redes sociais, investigando como o comportamento humano é influenciado, Amaral (2011), que investiga as especificidades e ferramentas próprias que mediam as

interações em redes sociais virtuais e Recuero (2009), que identifica características gerais desse meio virtual de interação.

As relações sociais são inerentes à existência de nossa espécie, são fundamentais para a vivência em sociedade e envolvem a comunicação, definida por Watzlavick como:

Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui um valor de mensagem, influencia outros e estes outros que, por sua vez, não podem não responder a essas comunicações estão, portanto, comunicando também. Deve ficar claramente entendido que a mera ausência de falar ou de observar não constitui uma exceção (...). Tampouco podemos afirmar que a comunicação só acontece quando é intencional, consciente ou bem-sucedida, isto é, quando ocorre uma compreensão mútua. (WATZLAWICK, 1967, p. 45).

É evidente, segundo o autor supracitado, a impossibilidade de não haver comunicação durante a transmissão de uma mensagem. Mesmo em silêncio, uma pessoa comunica. Com o avanço tecnológico da e na sociedade, criou-se novos meios, com novas ferramentas para que a comunicação ocorra à distância, especialmente na rede social *Facebook*, campo de estudo da pesquisa relatada no presente trabalho. As relações nesses meios virtuais também obedecem às leis sociais que regem as relações no ambiente físico, mas tem sido observadas diferenças e mudanças no posicionamento de algumas pessoas, pelo fato de se encontrarem “atrás da tela”, portanto com a sensação de proteção ou de preservação da integridade física.

O interesse pelo estudo das redes sociais, nas quais a comunicação se dá, é anterior ao aparecimento dos recursos digitais, pois Mizruchi (2006) traçou um histórico das possíveis origens do estudo de redes sociais, focando-se principalmente na sociologia estrutural, *segundo a qual estruturas sociais, restrições e oportunidades são vistas como afetando mais o comportamento humano do que as normas culturais ou outras condições subjetivas* (MIZRUCHI, 2006, p. 73).

Mizruchi (2006) analisa a evolução dos estudos das redes de interação social entre indivíduos presencialmente e seu rápido avanço ao longo das três décadas anteriores à sua publicação, pontuando realizações e problemas não resolvidos na abordagem de redes¹. A justificativa para realização de tal trabalho é o aumento significativo das análises de rede nas últimas três décadas, demonstrada pela multiplicação de pesquisas sugerindo que redes sociais influenciam no comportamento de sujeitos e grupos, o que também proporciona o aumento das críticas dirigidas a elas. Os objetivos do artigo são primeiramente apresentar um breve panorama da literatura de rede em três áreas - centralidade e poder; subgrupos da rede, e relações interorganizacionais - com intuito de demonstrar os avanços que têm ocorrido nessas áreas, para então discutir três questões que têm sido fonte de controvérsias teóricas - a relação entre a análise de redes e a teoria da escolha racional, o papel das normas e da cultura e a questão da agência humana.

O autor supracitado, discorre ainda sobre os fundamentos gerais do estudo das redes, chamado análise de redes, segundo o qual:

O princípio básico da análise de redes é que a estrutura das relações sociais determina o conteúdo dessas relações. Os teóricos das redes rejeitam a noção de que as pessoas são combinações de atributos, ou de que as instituições são entidades estáticas com limites claramente definidos (MIZRUCHI, 2006, p. 73).

Além disso, segundo o mesmo autor, *o princípio básico da teoria das redes é que a posição de um agente numa estrutura social tem impacto significativo sobre seu comportamento e bem-estar* (MIZRUCHI, 2006, p. 73). Dentre as estruturas de rede citadas pelo autor referenciado, a não hierárquica - aquela na qual todos os indivíduos interagem entre si, com ou sem mediação de um único sujeito - é a que melhor representa a estrutura da rede social virtual *Facebook*, pois cada perfil tem livre acesso ao conteúdo dos outros, não seguindo um sistema hierárquico de acesso a outras pessoas.

No entanto, apesar da rede social virtual obedecer a estrutura básica da comunicação interpessoal, ela apresenta também especificidades e ferramentas próprias que mediam as interações que nela ocorrem. Isso é explorado por Amaral (2011), que relaciona os meios que as redes sociais disponibilizam - uso de imagens com intuito humorístico/sarcástico e ícones interativos sinalizando aprovação

¹ Análise de redes permite visualizar um fenômeno através de sua rede de relações, que é usualmente representado graficamente por nós e arestas ligados.

ou desaprovação, como os *memes*² e botões de curtidas no *Facebook* - com a polarização em grupos que interagem entre si, criando muitas situações de disputas de interesses por espaço de visualização na rede, podendo gerar tratamento discriminatório entre os diferentes grupos na própria forma de se expressar.

A autora supracitada tece críticas considerando questões sobre a escolaridade dos participantes e as relaciona com o pertencimento de classes sociais. Em seu estudo, pontua que é recorrente a ironização de um grupo de pessoas, que tem melhores condições socioeconômicas para cursar níveis educacionais mais elevados, para com outro grupo de indivíduos considerados pertencentes a uma outra classe econômica. Amaral (2011) indica, que é comum piadas e chacotas, ressaltando os erros gramaticais, a diminuição e desvalorização social, devido justamente aos erros de português cometidos. Neste sentido, a autora concluiu que nos diversos espaços da internet, os quais incluem subgrupos dentro de determinada cultura com dimensões sociais, de gênero, sexualidade, preferências artísticas; não são alheios às experiências fora dela. Existe, portanto, uma disputa simbólica no espaço da rede entre diferentes identidades e grupos que se reúnem por meio das ferramentas de agrupamento de tópicos das redes sociais utilizando uma linguagem característica.

Recuero (2009), avalia a comunicação mediada pelo computador e identifica como características gerais desse meio, o privilégio do anonimato, o distanciamento físico entre os integrantes; a persistência das interações, e o privilégio do tempo em relação ao som e ao vídeo. Isto significa que na rede virtual é possível a criação de uma identidade própria para essa interação, como o perfil do *Facebook*, o qual o usuário preenche com dados que não necessariamente correspondem à realidade, que as interações não precisam acontecer no momento em que a mensagem foi emitida ou lida, mas posteriormente, mantendo assim a interação persistente no tempo: publicada textualmente.

Em relação à última característica a autora supracitada ainda destaca que *as ferramentas textuais possuem limitações que influenciam as conversações como, por exemplo, a dificuldade do uso de linguagem não verbal e a dificuldade de negociação de turnos* (HERRING, 1999 apud RECUERO, 2009, p.120), uma vez que *a mediação pelo computador impõe barreiras tecnológicas para a interação que a comunicação face-a-face não possui* (RECUERO, 2009, p.120). Além disso, Recuero (2009) assim como Amaral (2011), destaca como o uso de recursos próprios das redes sociais virtuais modelam as interações e mostra que a grande diferença entre essas últimas e outras formas de comunicação mediadas pelo computador é o modo como os primeiros permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais e a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço offline.

² Ícone amplamente compartilhado e reconhecido por usuários da rede virtual global.

Dessa forma, é preciso conhecer as especificidades de cada meio de interação proporcionado pelo intermédio do computador, sendo que *a grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de Comunicação Mediada pelo Computador é o modo como os primeiros permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço offline* (RECUERO, 2009, p.121).

Partindo para a caracterização do conflito, como polos de contrariedade surgidos nas interações em decorrência das diferenças individuais, que em manifestações extremas chegam ao uso de violência, fenômeno esse que identificamos nas discussões agressivas nas redes sociais, Vasconcelos (2008) afirma que o conflito não é premissa de prejuízo psicológico ou físico, é um dado comum à convivência em sociedade, afinal, a diversidade de ideias e posicionamento compõe a cultura humana. Sobre esse aspecto:

A consciência do conflito como fenômeno inerente à condição humana é muito importante. Sem essa consciência tendemos a demonizá-lo ou a fazer de conta que não existe. Quando compreendemos a inevitabilidade do conflito, somos capazes de desenvolver soluções autocompositivas. (VASCONCELOS, 2008, p. 19).

Ainda segundo o autor supracitado, o conflito, visto desta forma, não será solucionado ou extinguido, mas o que se pode fazer, para melhor conviver, é abdicar de ofensas e/ou outras formas violentas que podem ocorrer por disputas pontuais. Este é um trabalho diário, de comunicação e escuta ativas e requer que todas as partes envolvidas desejem ou queiram evitar contendas e agressões. O autor classifica três elementos constitutivos do conflito interpessoal, são eles, a relação interpessoal entre os envolvidos, o problema objetivo (o que se está disputando efetivamente) e a trama ou processo (contexto em que se desenvolveu a relação até se formar a disputa).

A mediação de disputas segundo esse autor é um método, porque baseia-se num complexo interdisciplinar de conhecimentos científicos, que abrange a comunicação, a psicologia, a sociologia, a antropologia, o direito e a teoria sistêmica. É definida como:

um meio geralmente não hierarquizado de solução de disputas em que duas ou mais pessoas, com a colaboração de um terceiro, o mediador - que deve ser apto, imparcial, independente e livremente escolhido ou aceito-, expõem o problema, são escutadas e questionadas, dialogam construtivamente e procuram identificar os interesses comuns, opções e eventualmente, firmar um acordo (VASCONCELOS, 2008, p.32).

Existem modelos de mediação focados no acordo, que priorizam o problema entre as partes. Há também modelos focados na relação, que por sua vez, buscam a transformação da relação entre as partes em disputa, por meio do diálogo a mediação de conflito estabelece um contexto de acordo, que não necessariamente

beneficia alguma parte. Neste caso, os/as mediadores/as orientam os participantes a respeito da inerência do conflito nos relacionamentos, fortalecendo as partes em e a expressão de suas demandas, para que possam dar continuidade por conta própria nos ajustes futuros que a relação e o convívio demandarem. Em relação a aplicação, Vasconcelos (2008) afirma que *as mediações focadas na relação obtêm melhores resultados nos conflitos entre pessoas que mantêm relações permanentes ou continuadas. A sua natureza transformativa supõe uma mudança de atitude em relação ao conflito* (VASCONCELOS, 2008, p. 36).

Dentre as práticas que não priorizam a solução da disputa, há a chamada Mediação Circular Narrativa, cujo foco, além do cuidado com as relações, é a mudança de significados. Em situações em que haja preconceito, as técnicas narrativas utilizadas em mediação podem favorecer reflexões e ampliação de olhares por parte dos envolvidos, o que por sua vez pode colaborar com a desconstrução de estereótipos que afetam sobremaneira alguns grupos, cuja vida é marcada pela inequidade no acesso aos direitos e à convivência social (LIMA et al., 2017).

As várias técnicas de mediação de conflitos descritas por Vasconcelos (2008) - focadas no acordo ou na relação - fazem-se importantes diante de pessoas em disputas, para evitar a judicialização das mesmas e o uso da violência. Há técnicas e diálogos como os restaurativos, cujo propósito é tratar traumas sociais e restaurar pessoas e relações, envolvidos em agressões e outras formas de atos infracionais, cujos contextos devem ser compreendidos. Neste caso, a reparação é priorizada e não somente a responsabilização e a punição do agressor, sem atenção à quem foi agredido ou lesado.

2 | MÉTODO

A estratégia escolhida para coleta de dados que pudessem ajudar a responder à questão inicial proposta: *Seria aplicável a mediação de conflito nas disputas e contendas nas redes sociais, em particular, no Facebook?* foi um questionário que respeita as diretrizes éticas de anonimato, não presencial, aplicado virtualmente por meio de um link, inserido na plataforma Formulário Google cujas as respostas são tabuladas automaticamente via comando com sete questões fechadas e uma aberta, totalizando oito questões, aplicado de maneira não-presencial, pela internet. O link de acesso às perguntas e emissão de respostas foi enviado a grupos de WhatsApp formados por alunos de Psicologia de uma Universidade Pública do interior de São Paulo.

O questionário (Anexo 1) foi composto por 7 questões fechadas e uma aberta, visando identificar: a) se os participantes possuem contas ativas no *Facebook* b) se entram com frequência em suas contas c) se já presenciaram ou d) participaram de discussões agressivas e) que causas atribuem a essas discussões (cinco causas

propostas pelos autores e a possibilidade de incluir uma resposta aberta)f) acredita que a mediação de conflitos beneficiaria os usuários em conflito g) faria uso da mediação e) em que outros contextos faria uso da mediação (aberta). Cabe pontuar que o instrumento de coleta seguiu diretrizes metodológicas propostas por Carrara (2014)

Enviou-se o link para o acesso ao questionário para 209 pessoas, dispostas em 3 grupos de whats. Obteve-se retorno de 36 pessoas.

Quanto aos Participantes, a escolha de uma amostra composta apenas por alunos de Psicologia, sem distinção de gênero, classe social, idade ou ano da Psicologia o qual está cursando, foi feita baseada na própria experiência das pesquisadoras, que já presenciaram discussões agressivas dentro de grupos de Psicologia da rede social *Facebook*.

No procedimento de análise de dados gerados pelas perguntas fechadas, foram agrupadas as respostas iguais por questão (somatória) e foram calculados percentuais. Já para as questões abertas foi feito agrupamento de grandes grupos de respostas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Facebook* é uma ferramenta de comunicação e interação social online, que além de usado pela maioria dos respondentes - 97,2%, a quantidade de tempo gasta nele pelos participantes é sempre superior a uma vez por semana.

Constatou-se que o contato com conflitos nesse meio virtual é bastante expressivo, pois um terço dos respondentes participou de discussões agressivas e 97,2% as presenciaram. Dessa forma, inferimos a existência de demandas de reparação de danos pelos usuários que presenciam e se envolvem em discussões agressivas, bem como de preparo das pessoas para lidarem futuramente com disposições diversas e divergentes, sem que isso leve a uma discussão agressiva.

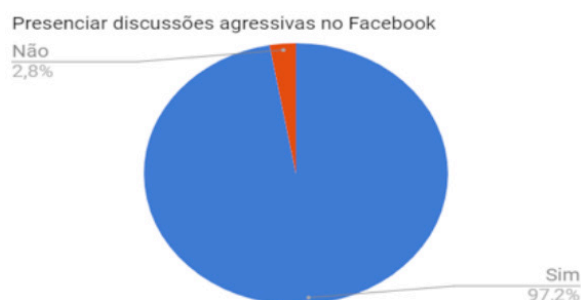


Figura 1 - Respostas em relação a ter presenciado discussões agressivas no *Facebook*. Fonte: Elaborado pelos autores

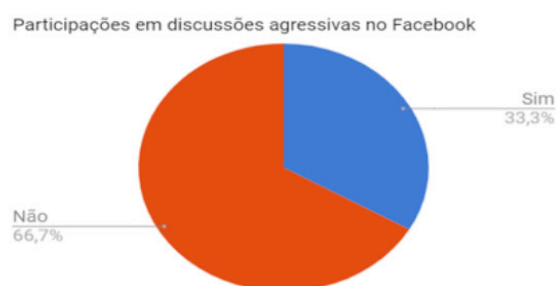
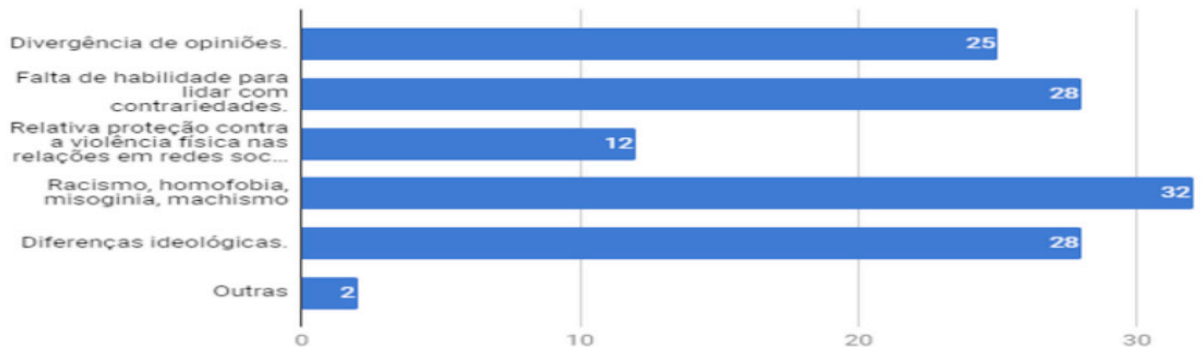


Figura 2 - Respostas em relação a ter participado de discussões agressivas no *Facebook*. Fonte: Elaborado pelos autores

As causas atribuídas às discussões agressivas em redes sociais propostas no questionário (Figura 3) apresentaram pelo menos um terço das aprovações dos respondentes, sendo *racismo, homofobia, misoginia e machismo*, a categoria mais expressiva, presente em 88,9% das respostas.

Obtiveram-se duas respostas abertas, “Fogo no cu” e “Falta de interpretação de texto”, que sugerem, respectivamente a existência e dificuldades individuais na relação com as divergências e dificuldades no sistema comunicativo de emissão e recepção da resposta.



Visou-se ainda obter informações acerca das disposições dos participantes em relação à técnica de mediação de conflitos (Figuras 4 e 5). Um pouco mais da metade dos respondentes, 55,6%, não declinam o uso da Mediação de conflitos nos casos tratados e 61,1% dos mesmos têm uma probabilidade não nula de aderir à Mediação de conflitos no caso de envolverem-se em discussões agressivas no *Facebook*, fato que indica a confiança de um possível público na técnica.

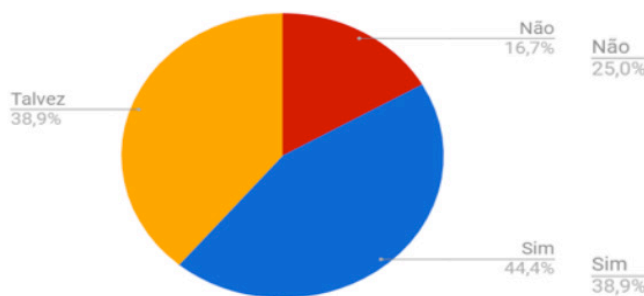


Figura 4 - Respostas em relação a considerar a mediação de conflitos como um meio de amenizar as discussões agressivas no *Facebook*.
Fonte: elaborado pelos autores.

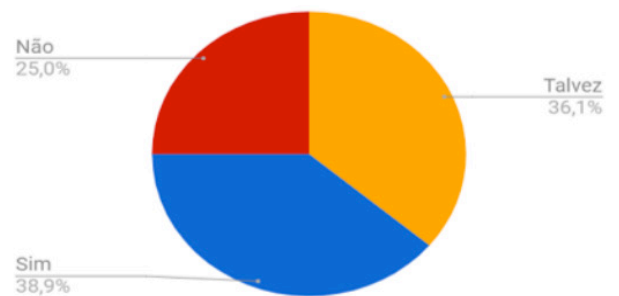


Figura 5 - Respostas em relação a fazer uso da mediação de conflitos como um meio de amenizar as discussões agressivas no *Facebook*.
Fonte: elaborado pelos autores.

As repostas cursivas referentes a outros contextos nos quais os participantes fariam uso da Mediação de conflitos puderam ser agrupadas em sete categorias específicas (Tabela 1). As seis primeiras categorias podem ser um reflexo do fato

dos alunos de psicologia conheceram os contextos nos quais usualmente aplica-se a Mediação de conflitos, enquanto a última delas remete justamente a causa mais indicada pelos respondentes.

Classe de respostas	Total de respostas	Exemplos
Conflitos familiares	4	Conflitos na vida pessoal, principalmente com familiares;
Conflitos nos relacionamentos amorosos	4	Nossa em todas, relacionamento amoroso, familiar, amizades, república, etc;
Conflitos entre amigos e colegas de república	5	Conflitos nas relações familiares, de amizade e no ambiente de trabalho;
Conflitos entre vizinhos	2	conflitos com vizinhos;
Conflitos no trabalho	4	Conflitos em família, vizinhos, no trabalho, amigos, etc;
Disputas jurídicas	4	Em conflitos que envolvam questões legais e que tenham um tempo específico para que se chegue a uma resolução;
Reivindicações dos movimentos sociais (coletivos) - envolvendo gênero, raça, orientação sexual, hierarquias	2	Sobre feminismo e política; Discussões em que existem hierarquias, como professor x aluno, ou falácias que tentam explorar argumentos de autoridade na discussão de um determinado tema;
Outras respostas (respostas amplas, não especificadas e não contempladas pelas categorias anteriores)	12	Conflitos em gerais (sic); Quando tenho que tomar uma decisão e há dois caminhos opostos sobre, por exemplo: fazer faculdade fora ou dentro da minha cidade natal;

Tabela 1 - Agrupamento das respostas dissertativas sobre outros usos da Mediação de conflitos

Dessa maneira, acredita-se que o presente trabalho contribui para expandir as possibilidades de Mediação de conflitos, atingindo outro contexto de comunicação, que embora virtual é muito relevante no cotidiano atual.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados, considera-se que é relevante o estudo de aplicações da mediação de conflitos em situações mediadas por ferramentas virtuais de comunicação, pois existem disputas e agressões nesse meio que tem formas específicas de interação.

Há pouca produção que relaciona a mediação a contextos virtuais de comunicação, é preciso investigar sobre conflitos em redes sociais, pois as pessoas interagem cotidianamente nesse meio, o qual pode fornecer modelos para o desenvolvimento de comportamentos violento.

As fragilidades do presente estudo são ter se limitado a um grupo de estudantes de psicologia de uma universidade, portanto relativamente homogêneo no que diz respeito a escolaridade e acesso ao conhecimento sobre a Mediação de

Conflito na graduação. O estudo visou introduzir as principais autoras ao universo da pesquisa acadêmica, com os recursos que puderam dispor em quatro meses de duração da disciplina de Metodologia Científica. Espera-se que esse pequeno trabalho estimule a produção de novas investigações considerando populações mais heterogêneas e a posterior realização de alguma ação de mediação ou de uso de diálogo restaurativo com pessoas que se envolveram ou entraram em contato como disputas ou agressões digitais.

Acredita-se que a divulgação do estudo e das técnicas de mediação e de diálogos restaurativos em universidades e em outros setores da sociedade, podem reduzir a violência nas redes sociais e contribuir para a restauração de danos causados por agressões, disputas sem respeito às diferenças e outros meios inadequados de lidar com os conflitos entre pessoas e grupos. Uma vez que a mediação tem meios para capacitar os sujeitos a expressarem-se de forma não violenta em suas interações com o meio social.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. **Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas**. ComCiência, Campinas, n 131, 2011. Disponível em: <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n131/a09n131.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CARRARA, K. **Iniciação científica**: um roteiro comentado para estudantes. 1. Ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

LIMA, F.I.A. de; GAMBARTI, A.E.T.V., FEIJÓ, M.R.; CAMARGO, M.L.; CARDOSO, H.F. A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. **Dôxa: Revista Brasileira de Psicologia em Educação**. v.19, n.1, jan./jun 2017. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10818> Acesso em: 02 mar 2020.

MIZRUCHI, M. S. **Análise de Redes Sociais: avanços recentes e controvérsias atuais**. RAE, Michigan, v. 46, n. 3, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v46n3/v46n3a13.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2017.

RECUERO, R. **Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és**: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. FAMECOS: *mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, n. 38, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550194016>> Acesso em: 18 jul. 2017.

VASCONCELOS, C. E. *O conflito na perspectiva da mediação*. In: **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**: modelos, processos, ética e aplicações. São Paulo: Métodos, 2008. p. 19 – 34.

VASCONCELOS, C. E. *Mediação de conflitos e o novo paradigma da ciência*. In: **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**: modelos, processos, ética e aplicações. São Paulo: Métodos, 2008. p. 73 – 79.

VASCONCELOS, C. E. *Modelos de mediação: Modelos focados no acordo e Mediação*

Transformativa. In: **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**: modelos, processos, ética e aplicações. São Paulo: Métodos, 2008. p. 85 - 88.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.; JACKSON, D. **Pragmática da Comunicação Humana**: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo: Cultrix, 1967. p. 45.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Discussões no *Facebook*

O presente questionário visa identificar as demandas das pessoas que passam por ou presenciam discussões, exclusão ou ofensa por ter determinado posicionamento na rede social *Facebook*

1) Possui conta no *Facebook*?

2) Com que frequência acessa sua conta:

- a) Raramente
- b) Uma vez ao mês
- c) Uma vez por semana
- d) Até 3x na semana
- e) Mais de 3x na semana
- f) Todo dia

3) Já presenciou alguma discussão ofensiva no *Facebook*?

4) Já participou de alguma discussão ofensiva no *Facebook*?

5) A que atribui as causas das discussões agressivas no Facebook? Assinale quantas desejar.

- a) Divergência de opiniões.
- b) Falta de habilidade para lidar com contrariedades.
- c) Relativa proteção contra a violência física nas relações em redes sociais comparadas às relações presenciais.
- d) Racismo, homofobia, misoginia, machismo
- e) Diferenças ideológicas.

f) Outras, quais?

6) Acredita que o uso de mediação de conflitos poderia minimizar os atritos entre aqueles que discutem agressivamente no Facebook? (Acredita que esses conflitos possam ser melhor direcionados/ resolvidos através sessão(ões) presencial(is) com um mediador (mediação de conflitos)?)

7) Você faria uso da mediação de conflitos?

8) Se respondeu sim à questão acima, em qual circunstância além de conflitos em redes sociais você lançaria mão desse recurso?

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adoção 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Análise do Comportamento 224, 225, 226, 230

Ansiedade 12, 13, 15, 21, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 286, 287, 289, 290, 303, 304, 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320

Antissocial 164, 165, 167

Apoio Social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 53, 193, 299

B

Bem-Estar 7, 8, 77, 83, 101, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 151, 171, 184, 185, 235

C

Controle esfinteriano 104, 106, 110, 111, 119, 121, 124

Criança 6, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 217, 227, 228, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Crime 48, 166, 167, 174, 178, 181, 200

Cromoterapia 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319, 320

Cuidador 59, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

D

Desenvolvimento Infantil 14, 65, 67, 68, 69, 72, 104, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 208

Desenvolvimento Moral 75, 76, 77, 84

Desenvolvimento Motor 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 110

Diagnóstico 14, 54, 95, 102, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 219, 220, 226, 227, 228, 230, 231

E

Emoções 1, 8, 12, 22, 89, 90, 93, 101, 140, 179, 229, 289, 290, 293, 294, 295, 298, 300, 303, 305, 312, 316

Envelhecimento 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Escola 14, 53, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 97, 128, 131, 152, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 222, 227, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 318

Escolarização 125, 283

Esquizofrenia 209, 210, 216, 217, 218

Esteatose hepática 245, 246, 248, 252

Estresse 8, 15, 21, 23, 62, 92, 96, 97, 147, 150, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 203, 205, 207, 208, 216, 218, 248, 286, 287, 289, 296, 303, 312, 316

F

Frutose 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253

G

Gestação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 65

I

Idoso 133, 134, 137, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 221

Inconsciente 217, 218, 220, 228, 257, 260, 264

Infância 20, 21, 22, 49, 62, 63, 64, 65, 68, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 105, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 200, 207, 208, 214, 226, 231, 285

J

Justiça 21, 22, 23, 30, 55, 57, 58, 62, 77, 78, 79, 164, 168, 170, 173, 175, 212, 215

L

Ludicidade 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Memória Coletiva 170, 175, 179

Mindfulness 40, 43, 99, 101, 103, 187, 193, 194, 196, 286, 287, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 308, 309

N

Neuropsicopedagogia 64, 321

O

Obesidade 2, 201, 245, 247, 249, 250, 253, 254

P

Psicanálise 105, 209, 218, 220, 257, 321

Psicologia Histórico Cultural 125, 129

Psicologia Jurídica 49, 53, 55, 57, 61, 62, 63

Psicologia Social 133, 170, 177, 179, 180, 285, 307

Psicopedagogia 145, 197, 199, 204, 205, 207, 220

Psicossomática 183, 185, 195

Psiquiatria 14, 95, 102, 169, 204, 209, 210, 212, 213, 215, 220, 221, 230, 305, 307, 310

Q

Qualidade de vida 6, 7, 9, 13, 15, 16, 73, 132, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 158, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 218, 224, 230, 303, 312

R

Racismo 153, 155, 156, 158, 159, 162, 240, 243

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24, 30, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 78, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 174, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 245, 251, 252, 306, 313, 318, 319, 321

Saúde Mental 1, 13, 96, 152, 174, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 230

Simbólico 12, 128, 130, 214, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 279, 283

Subjetividade 135, 136, 138, 140, 170, 176, 177, 182, 216

Suicídio 192, 211, 215, 219, 229, 287, 288, 294, 299, 300, 301, 302, 305, 306, 307, 308, 309, 310

T

Tecnologia da Informação 276

Terapia Cognitivo Comportamental 286, 287, 288, 293, 302, 304, 306

Terapias Alternativas 311, 312, 317, 318, 320

Transtorno de Personalidade 164, 165, 167, 294, 306, 307

 **Atena**
Editora

2 0 2 0